

PIBID e formação docente no ensino remoto: experiências interdisciplinares no Subprojeto de Alfabetização e Letramento

DOI 10.29327/235555.1.3-12

Luciete da Silva Sousa¹

Marciana de Barros Carvalho²

Elaine Cristina Nascimento da Silva³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar vivências com práticas interdisciplinares no subprojeto de alfabetização e letramento no PIBID do curso de Pedagogia da UFAPE durante a pandemia de Covid-19. Utilizamos a abordagem qualitativa e realizamos a análise dos dados obtidos através dos relatórios das observações de duas turmas do 2º ano dos Anos Iniciais. Por meio dos dados coletados pudemos inferir que alfabetizar e letrar no ensino remoto torna-se mais complexo diante das circunstâncias dos educandos, sendo que a prática de aprender a ler e escrever depende de um mediador. Além disso, o processo de aprender não depende apenas da alfabetização, mas do letramento nos diversos contextos e usos da linguagem.

Palavras-chave: PIBID. Interdisciplinaridade. Formação docente.

INTRODUÇÃO

A atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante o ensino remoto foi uma experiência extremamente desafiadora. Principalmente quando pensamos em alfabetizar e letrar estudantes

¹ Cursa Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (2021 - 2022) desenvolvendo pesquisa na perspectiva da formação docente em Paulo Freire. É monitora das disciplinas de Estágio Supervisionado I e Fundamentos e Metodologias no Ensino de Ciências I (2022). Participa do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Emancipadora (NIEPEE), do Grupo de Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação em Paulo Freire (GPEEIPF) e do Projeto de Extensão Revistando o legado do educador Paulo Freire: estudos e pesquisas (2022). Foi monitora da disciplina de Prática Educacional, Pesquisa e Extensão V. Foi bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2020 - 2021), desenvolvendo ações no subprojeto de alfabetização e letramento através de intervenções interdisciplinares.

² Cursa licenciatura plena em Pedagogia na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Atualmente é professora de aluno com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e Deficiência Intelectual (DI) na educação dos anos iniciais do ensino fundamental na escola pública (2022). Fez parte do projeto de extensão "Cátedra Paulo Freire" e "Revistando o legado do educador Paulo Freire: estudos e pesquisas" na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2020-2022) na mesma Universidade, e-mail: marcianacarvalho747@gmail.com.

³ Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e formadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (UFPE / CEEL). É doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE (PPGE), na linha de pesquisa Educação e Linguagem. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Linguagem, e na área de Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Língua Portuguesa, especificamente em relação ao ensino-aprendizagem da produção textual, e-mail: elaine.silva@ufape.edu.br.

dos anos iniciais do ensino fundamental o que tornou-se algo bem mais complexo do que no ensino presencial. Contudo, a integração entre Universidade e Rede Pública de Ensino proporcionada pelo programa ao longo desse período deixou evidente o seu potencial de formação inicial docente, bem como a sua contribuição para o aperfeiçoamento da escola básica.

Nesse contexto, este relato de experiência buscar traçar algumas experiências interdisciplinares vivenciadas no ensino remoto durante o ano de 2021 dentro do subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Pretendemos, ainda, trazer considerações sobre a contribuição dessas vivências para a formação pedagógico-didática dos “pibidianos” dentro de sua atuação no contexto da pandemia de covid-19.

Os professores atuantes e os que estão em processo de formação precisam compreender o seu papel e sua importância como mediadores e não apenas como transmissores de conhecimentos, proporcionando assim à relação ensino/aprendizagem uma via de mão dupla, como defendia Freire (2011, p. 25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. E é dentro dessa perspectiva que o PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os “pibidianos” comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações durante a sua formação docente.

Dentro dessa perspectiva, Freitas (2017) compreende que:

Pensar a formação do professor alfabetizador de crianças é bastante significativo, pois a escrita marca a sociedade moderna na qual as crianças se inserem e em que esperamos que se constituam sujeitos autônomos. Aprender a ler e a escrever ainda na infância, bem como saber usar esses conhecimentos com eficiência nas diversas situações de práticas da linguagem é um direito que permite maior inserção e participação social dos aprendizes (FREITAS, 2017, p. 39).

Alfabetização, letramento e interdisciplinaridade

Soares (2003) defende que o sujeito alfabetizado é aquele que aprendeu a ler e a escrever, de forma que consegue (de)codificar na sua língua escrita. Sendo assim, ele define a alfabetização como sendo

[...] processo de aquisição da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da

leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético, ortográfico), de habilidades motoras de manipulação de instrumentos e equipamentos para que a codificação e decodificação se realizem, isto é, a aquisição de modos de escrever – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler, habilidades de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha, corretivo, régua, de equipamentos como máquina de escrever, computador...), habilidades de escrever ou ler seguindo a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para direita), habilidades de organização espacial do texto na página, habilidades de manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel, sob diferentes representações e tamanhos (folha de bloco, de almoço, de caderno, cartaz, tela de computador...). Em síntese: alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja, o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte da ciência da escrita. (SOARES, 2003, p.91)

Soares (2020) apregoa que a alfabetização e o letramento são processos cognitivos e linguísticos que partem de um ensino e aprendizagem de natureza essencialmente diferente, no entanto, são indissociáveis. O letramento desenvolve as habilidades da interpretação e do entendimento de diferentes gêneros textuais que orienta e insere os indivíduos nas práticas sociais da leitura e da escrita. Desse modo, a alfabetização e o letramento devem ser ensinados de forma simultânea e não compartimentada, ou melhor, uma prática depende da outra para a inserção da representação dos diversos usos da linguagem na sociedade.

O letramento é necessário para a concretização de uma alfabetização efetiva e está intrinsecamente relacionado à concepção que o professor tem sobre leitura e escrita. Não se concebe uma prática educacional que esteja alheia aos textos em situações reais de circulação social, que ainda se paute por “textos pedagógicos” especialmente montados para ensinar (FREITAS, 2017). Nessa concepção, acrescentamos a necessidade de direcionamentos didático-metodológicos que, concomitantemente, proporcionem a interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos ensinados.

Nesse sentido, Freitas (2017) enfatiza que:

[...] alfabetizar letrando implica sempre se atentar para os diversos contextos de usos sociais da leitura e da escrita, independentemente de cenários escolares, defendendo que não há como desvincular alfabetização, letramento e interdisciplinaridade. Na realidade cotidiana, os acontecimentos nos quais interagimos são constituídos de áreas e fenômenos integrados (FREITAS, 2017, p.42).

Dentro desse contexto a interdisciplinaridade se manifesta como um objeto de prática pedagógica que reconhece os diferentes gêneros textuais e integra o conhecimento de várias áreas do conhecimento, que não seja apenas a Língua Portuguesa. Além disso, essa prática interdisciplinar integrada aos diversos componentes curriculares também contempla a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), desde que o ensino assimile a interdisciplinaridade com a leitura e a produção textual. (BRASIL, 2012b apud FREITAS, 2017).

Dessa forma, a aprendizagem necessita ser contextualizada, incorporando o conhecimento linguístico e a comunicação social. Esse pressuposto resulta em um trabalho interdisciplinar, pois os conhecimentos de inúmeras áreas são estimulados nos métodos comunicativos genuínos e caracterizam uma prática integrada, que favorece a análise linguística associada à leitura e escrita e engloba ao mesmo tempo a articulação da alfabetização, letramento e interdisciplinaridade (FREITAS, 2017).

DESENVOLVIMENTO

O planejamento, desenvolvimento e aplicação de atividades de ensino interdisciplinares ocorreram uma vez por semana no período de março a agosto de 2021 em duas turmas do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Garanhuns, lócus do subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID. As propostas de atividades foram articuladas de modo a estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso, Ciências e Geografia. Todas as atividades foram pensadas de forma que dialogassem com os conteúdos trabalhados pela docente regente, sendo utilizados como direcionamentos assuntos contidos no planejamento da professora, visando promover a construção de um trabalho interdisciplinar e um aprendizado significativo para os alunos das turmas em questão. Procuramos deixar claro a relação do conteúdo trabalhado em cada atividade, com outros conteúdos estudados na turma e contextualizando com questões do cotidiano dos estudantes a fim de dar mais significado e sentido no processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que o acompanhamento das turmas ocorria por meio dos grupos da rede social *WhatsApp*. A Rede Municipal de Garanhuns-PE passou a utilizar nesse período uma nova Plataforma de Ensino que seria utilizada pela

docente e pelos estudantes. Sendo assim, a rede social *WhatsApp* passou a ser utilizado apenas como suporte para envio das orientações e para auxiliar os alunos/pais que por algum motivo não conseguiam realizar a entrega de suas atividades respondidas na plataforma.

Figura 1 – Página inicial da plataforma de ensino utilizada para as aulas não presenciais na rede Municipal de Garanhuns - PE



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns -PE

As atividades foram realizadas quinzenalmente e seguindo uma organização sistematizada, que possibilitaram aos estudantes o contato com a leitura, com o letramento e com a interdisciplinaridade. Assim, para as atividades propostas era escolhido um tema ligado ao planejamento da docente e as demandas da turma. Eram então pesquisado um texto curto sobre o assunto trabalhado e pesquisadas ou elaboradas questões que instigassem os alunos a compreender acerca do assunto e refletir a respeito do sistema de escrita. Dentro da escolha das temáticas eram priorizadas as que tivessem relações com o dia-a-dia dos estudantes. Para complementar ainda era adicionado um vídeo gravado pelas próprias “pibidianas” ou algum vídeo do *youtube* com Contação de História ou Roda de Leitura integrado às atividades propostas.

Após a finalização das atividades, elaborávamos a gravação dos vídeos explicativos de cada atividade, que eram publicados em nosso canal do *YouTube*. Em seguida enviávamos todo o material preparado para a docente que após a correção, sugestões e ajustes, quando necessário, anexava as atividades na apostila que eram impressas para as turmas. Posteriormente, a professora também inseria todo o material na Plataforma de Ensino no dia previsto no plano de aula de

cada turma. É importante destacar que a docente regente tinha o papel de mediar esse processo a partir de orientações e correções de todas as atividades propostas.

Destacamos que o ensino pedagógico com crianças vem sofrendo modificações ao longo do tempo, fazendo com que os futuros profissionais de educação se familiarizem cada vez mais com novos aspectos voltados à promoção de um ensino interdisciplinar. Nessa concepção, Freitas (2017) salienta que não se pode separar alfabetização, letramento e interdisciplinaridade, uma vez que é preciso reintegrar os diversos usos da linguagem para que os estudantes sejam promissores nas realidades cotidianas plurais.

As ações que planejamos buscaram contextualizar o ensino entre os diversos campos do saber, tendo em vista, por exemplo, temáticas do ensino de História voltadas para a linha do tempo de modo que fizesse o aluno comparar e refletir sobre o antes, o durante e o depois, e pensassem sobre seu próprio cotidiano. Somando a isso, nos embasamos numa atividade com texto e na representação da prática escrita. Para além disso, Soares (2020) indaga que não basta apenas se apropriar do código escrito, é preciso fazer uso da leitura dos gêneros textuais sob a função social e cotidiana do sujeito.

A aplicação das atividades, dentro do que foi relatado, estimula as vivências pedagógicas ainda na graduação, e torna-se imprescindível para a formação profissional. Assim, a experiência de aproximar a escola com a Universidade é valorosa para a formação inicial de professores, mesmo sendo em um cenário remoto que limita a aprendizagem devido a várias circunstâncias sociais, e alfabetizar e letrar de forma interdisciplinar nesse período tem se tornado ainda um desafio, principalmente nos anos iniciais. Mesmo com tais circunstâncias, as atividades estimularam os discentes a refletir criticamente no que foi proposto de forma interdisciplinar, além de favorecer na formação inicial dos “pibidianos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, então, que o PIBID contribui para a realização de uma análise reflexiva da práxis docente que resulta na formação de uma identidade profissional, a qual permita que futuros docentes, possamos ultrapassar as barreiras dos planejamentos engessados e dessa forma assegurar uma aprendizagem significativa que orienta os sujeitos para o saber e não somente para o saber fazer,

além de entender a importância de se identificar o aluno como elemento imprescindível do processo, principalmente neste período de ensino remoto, que inevitavelmente afeta a qualidade de ensino.

Nessa perspectiva, as vivências interdisciplinares promove desafios ao passo que exige uma mudança de postura do professor diante do processo de ensino e aprendizagem, além de garantir a construção de um conhecimento que ultrapassa os limites das diversas áreas do conhecimento na abordagem dos conteúdos, levando os alunos da educação básica a se apropriarem de uma aprendizagem mais contextualizada e eficaz na compreensão da realidade a partir dessas experiências pedagógicas interdisciplinares. Este ponto é primordial para a formação inicial de professores, pois é necessário que o licenciando aprenda e exercite o trabalho interdisciplinar desde a Universidade a fim de que as dificuldades que ele encontre para exercê-lo em sua futura atuação profissional sejam muito menores.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Mirela de Oliveira. Alfabetização, letramento e interdisciplinaridade diálogo sobre práticas integradoras. **Revista Práticas de Linguagem**, Minas Gerais, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, v. 7, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/lucie/Downloads/28531-Texto%20do%20artigo-111600-1-10-20190927.pdf Acesso em 10 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p.89-115.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Nota 1: Órgão de Fomento - Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nota 2: As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 17/04/2022

RECEIVED: 17/04/2022

RECIBIDO: 17/04/2022

APROVADO: 27/06/2022

APPROVED: 27/06/2022

APROBADO: 27/06/2022

PIBID and teacher education in remote education: interdisciplinary experiences in the literacy and Literacy Subproject

This work aims to report experiences with interdisciplinary practices in the subproject of literacy and literacy in PIBID of the Pedagogy course at UFAPE during the Covid-19 pandemic. We used a qualitative approach and carried out the analysis of the data obtained through the observation reports of two classes of the 2nd year of the Initial Years. Through the collected data, we were able to infer that literacy and literacy in remote teaching becomes more complex in the face of the students'; circumstances, and the practice of learning to read and write depends on a mediator. In addition, the learning process does not depend only on literacy, but on literacy in the different contexts and uses of language.

Keywords: PIBID. Interdisciplinarity. Teacher training.

PIBID y la formación docente en educación a distancia: experiencias interdisciplinarias en el Subproyecto Alfabetización y Alfabetización

Este trabajo tiene como objetivo relatar experiencias con prácticas interdisciplinarias en El subproyecto de alfabetización y lectoescritura en PIBID de la carrera de Pedagogía de la UFAPE durante la pandemia de la Covid-19. Utilizamos un enfoque cualitativo y realizamos el análisis de los datos obtenidos a través de los informes de observación de dos clases del 2º año de los Años Iniciales. A través de los datos recolectados pudimos inferir que la lectoescritura y alfabetización en la enseñanza a distancia se vuelve más compleja ante las circunstancias de los estudiantes, y la práctica de aprender a leer y escribir depende de un mediador. Además, el proceso de aprendizaje no depende solo de la lectoescritura, sino de la lectoescritura en los diferentes contextos y usos de la lengua..

Palabras clave: PIBID. Interdisciplinarietà. Formación de profesores.